

Orquestra Gewandhaus de Leipzig

23/04 (Série Azul) - 24/04 (Série Branca) - 25/04 (Extra Assinaturas)

Antonio Meneses & Cristina Ortiz

01/05 (Série Branca) - 02/05 (Série Azul)

The BBC Singers

09/05 (Extra Assinaturas)

Melos Quartett

22/05 (Série Branca) - 23/05 (Série Azul)

Beaux Arts Trio

13/06 (Série Branca) - 14/06 (Série Azul)

Orquestra Sinfônica de Stuttgart

12/07 (Série Branca) - 13/07 (Série Azul)

Coro Monteverdi de Hamburgo

02/08 (Série Branca) - 03/08 (Série Azul)

Orquestra de Câmara de Praga

05/09 (Série Branca) - 06/09 (Série Azul)

Jean Pierre Rampal

14/09 (Série Branca) - 15/09 (Série Azul)

Aldo Ciccolini

19/09 (Série Branca) - 20/09 (Série Azul)

Katia & Marielle Labèque

07/11 (Série Branca) - 08/11 (Série Azul)

Sociedade de Cultura Artística
Septuagésima-quarta Temporada
1988

Orquestra Gewandhaus de Leipzig
Regente: Kurt Masur
Ciclo Johannes Brahms

A Cultura Artística é uma entidade particular, sem fins lucrativos, - a mais antiga organização produtora de espetáculos em São Paulo. Trabalhamos com recursos provenientes da venda de assinaturas e ingressos de nossas apresentações e da cessão de nosso Teatro para as mais variadas atividades, incluindo peças teatrais, concertos, shows, seminários e convenções.

Para tornar possíveis nossas realizações, entretanto, necessitamos contar com o apoio de pessoas físicas e jurídicas. Queremos aqui agradecer a todos aqueles que, por meio de doações e patrocínios, prestigiaram nossas mais recentes Temporadas:

Alcoa Alumínio
Associação Alumni
Banca Nazionale del Lavoro
Banco Mercantil de São Paulo
Banco Nacional
Banco Sogeral
CCE - Audio / Vídeo / Informática
Companhia Brasileira de Alumínio
Embesa Indústria e Comércio
Fundação Japão
Grupo Pão de Açúcar
IBM Brasil
ICI Brasil
Indústria Klabin de Papel e Celulose
Instituto Italiano di Cultura
Mercedes Benz do Brasil
Pirelli
S.A. Indústrias Votorantim
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
The British Council
Unibanco
USIS
VITAE

Promoção



ELDORADO FM 92.9

Se você quiser participar das apresentações programadas para este ano, entre em contato conosco. Teremos satisfação em vincular o nome de sua empresa a toda a divulgação de nossos espetáculos.

Sociedade de Cultura Artística
Rua Nestor Pestana, 196
01303 São Paulo SP
Fone 256.0223
Bilheteria 258.3616

Reconhecida de Utilidade Pública por decreto Federal, Estadual e Municipal
Inscrita no Ministério da Cultura
sob n.º 35.000.386/86-30 (Lei Sarney)

Orquestra Gewandhaus de Leipzig

Fundada há mais de 800 anos, Leipzig, centro internacional de comércio, cidade das ciências, da indústria e do livro, é considerada há séculos como um dos mais importantes centros musicais europeus. As obras de Bach, Mendelssohn, Schumann e Reger são alguns exemplos das tradições musicais da cidade, cujas pedras angulares são a Orquestra Gewandhaus, o Coro St. Thomas e o Conservatório de Música que leva o nome de seu fundador: Felix Mendelssohn Bartholdy.

A Orquestra Gewandhaus - a mais antiga orquestra alemã - surgiu da iniciativa de um grupo de estudantes de música de Leipzig. Ajudados financeiramente por comerciantes e nobres da cidade, eles fundaram o então chamado **Grande Concerto**. Tais concertos tornaram-se logo extremamente populares. O movimento foi crescendo e, finalmente, em 1781 foi possível obter uma sala no mercado de tecidos e roupas da cidade, por isso mesmo chamado **Gewandhaus** (Casa dos Tecidos). Assim nasceram os **Concertos Gewandhaus**, nome que passou a ser também o da própria orquestra.

Como o seu repertório revela, a orquestra sempre foi consciente de suas tradições. Mas, se soube preservar seu passado cultural, nem por isso deixou de acolher as obras musicais da atualidade.

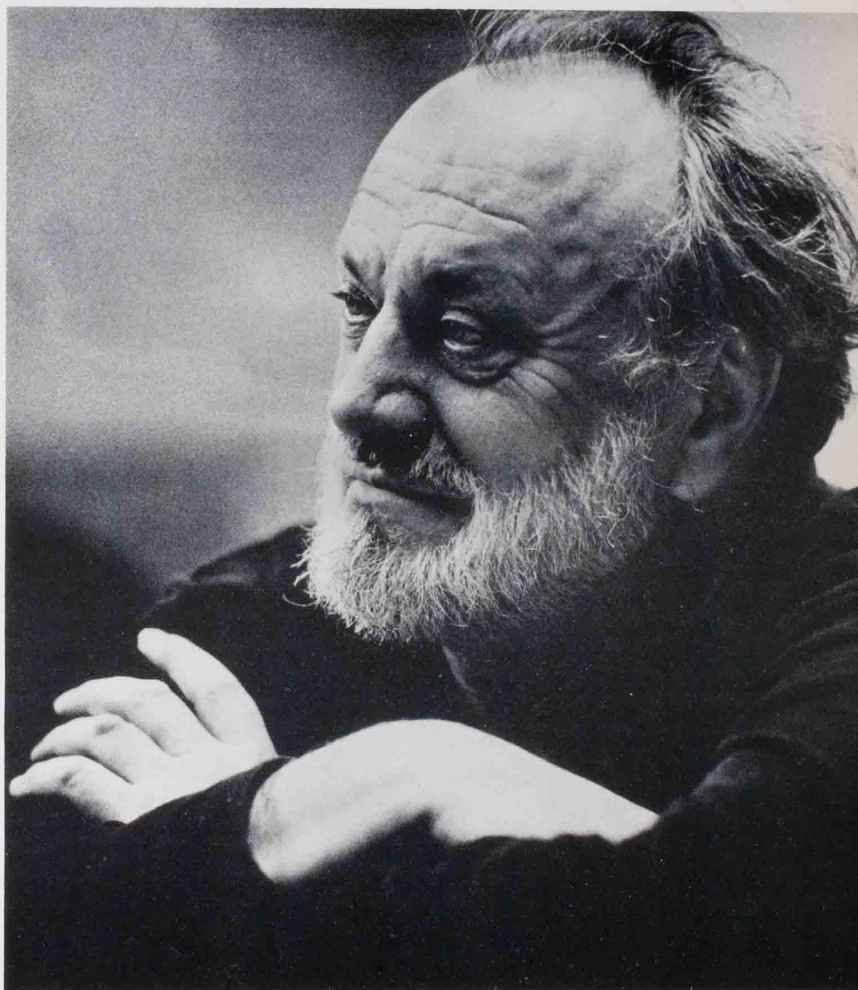
A Gewandhaus é reconhecidamente uma das melhores intérpretes das obras de Bach, Beethoven, Brahms, Mendelssohn, Bruckner e Tchaikovsky. Grandes maestros têm elogiado a sonoridade cheia das cordas, o vigor dos sopros e a originalidade da interpretação.

O pianista chileno Claudio Arrau declarou a esse respeito: "Muitas orquestras no mundo ficaram **blasées**: tocam maravilhosamente, mas sem amor. A Orquestra Gewandhaus é completamente diferente, soube preservar seu amor à música".

Regentes famosos se sucederam na direção da orquestra. A partir de 1835, Mendelssohn desenvolveu uma rica programação, organizando os **Concertos Históricos** com obras dos mestres do passado e, com a mesma paixão, patrocinando apresentações de obras de seus contemporâneos como Schumann, Liszt, Berlioz e outros. Com Arthur Nikisch, o repertório da orquestra foi consideravelmente aumentado. Associou definitivamente a música de Bruckner a Leipzig, fez das obras de Brahms uma constante nas programações, introduziu as sinfonias de Tchaikovsky e as obras de Richard Strauss, Mahler, Reger e Dvorák. O sucessor de Nikisch, Wilhelm Furtwängler, desenvolveu novos programas incluindo obras de Sibelius, Hindemith, Schoenberg e Stravinsky. De 1929 a 1933, a Orquestra foi dirigida por Bruno Walter. Após a segunda guerra mundial, o trabalho de Franz Konwitschny permitiu à Gewandhaus recuperar seu renome como uma das melhores orquestras sinfônicas do mundo.

Regente: Kurt Masur

Em 1970 Kurt Masur foi nomeado seu regente titular. Fez sua educação musical no Conservatório de Música de Leipzig. Como primeiro regente da Ópera dessa cidade, teve nos anos 50 várias oportunidades de trabalhar em estreita colaboração com a Gewandhaus e em seguida dirigiu a Orquestra Filarmônica de Dresden. Nessa época as tournées internacionais tornaram-no uma celebridade mundial. Entre outras, regeu as Orquestras Filarmônicas de Leningrado, de Viena, de Berlim, de Varsóvia, a Orquestra Nacional da Bélgica e a Filarmônica do Rio de Janeiro. Regularmente é convidado a reger a London New Philharmonic Orchestra, as Orquestras do Teatro La Fenice e da Rádio de Turim, a Orquestra Nacional da O.R.T.F. de Paris e a Filarmônica de Dresden. Participou de festivais como **A Primavera de Praga**, **O Outono de Varsóvia**, o Festival de Salzburgo, o Festival Beethoven do Rio de Janeiro e o **Maggio Musicale Fiorentino**. Gravações importantes incluem o ciclo completo dos concertos para piano de Mozart e Prokofieff, toda a obra sinfônica de Mendelssohn, Beethoven, Schumann e Anton Bruckner, e grande parte da obra orquestral de Liszt.



Sociedade de Cultura Artística
Septuagésima-quarta Temporada
1988

Orquestra Gewandhaus de Leipzig
Regente: Kurt Masur

Sábado, 23 de abril às 21 hs
Apresentação 1155

**Concerto para violino e orquestra
em Ré Maior, op 77**

Allegro non troppo
Adagio
Allegro giocoso ma non
troppo vivace / Poco più presto

Intervalo

Sinfonia n.º 1 em Do Menor, op 68

Un poco sostenuto / Allegro
Andante sostenuto
Un poco allegretto e grazioso
Adagio / Più andante / Allegro
non troppo ma con brio

Domingo, 24 de abril às 17 hs
Apresentação 1156

**Concerto duplo para violino, violoncelo
e orquestra em La Menor, op 102**

Allegro
Andante
Vivace non troppo / Poco meno
allegro / Tempo I

Intervalo

Sinfonia n.º 2 em Ré Maior, op 73

Allegro non troppo
Adagio non troppo
Allegretto grazioso
Allegro con spirito

Não se permite gravar ou fotografar
os concertos

2.ª Feira, 25 de abril às 21 hs
Apresentação 1157

Sinfonia n.º 3 em Fa Maior, op 90

Allegro con brio
Andante
Poco allegretto
Allegro

Intervalo

Sinfonia n.º 4 em Mi Menor, op 98

Allegro non troppo
Andante moderato
Allegro giocoso
Allegro energico e passionato
(Tema con variazioni)

Johannes Brahms (1833-1897) foi o mais clássico dos grandes compositores românticos. Sem questionar externamente a arquitetura das formas do passado, propôs-se a dar continuidade a toda uma linha composicional muito rica, que ele via como uma ordem coerente a dar sentido ao seu discurso, à sua necessidade de estruturar. Entretanto, o espírito rebelde da época e a genialidade do compositor fizeram com que ele transfigurasse, de dentro para fora, os arquétipos formais, fazendo com que estes tomassem uma fisionomia a um só tempo renovada e ambígua. Por isso, ele não pode ser considerado um artista acadêmico.

Em Brahms, o Romantismo está presente no caráter apaixonado da melodia, nas poderosas explosões rítmicas, na variada cor orquestral e na harmonia cambiante e repleta de contrastes. O Classicismo, por sua vez, pode ser percebido no sólido esteio representado pela infra-estrutura formal rigorosa e clara, a exercer severo controle sobre a emoção aí expressa. Na verdade, Brahms jamais pretendeu ser um revolucionário, desses dispostos a criar uma nova linguagem a partir da rejeição do passado. Para ele, ao contrário, ainda existia todo um mundo a ser explorado dentro e para além das vias abertas por Haydn, Mozart e Beethoven. Ele não fez a História repetir-se; ao contrário, desdobrou-a através de obras duradouras.

Próximas apresentações:

Antonio Meneses, cello
e Cristina Ortiz, piano
01 e 02 de maio

**Concerto para violino e orquestra
em Ré Maior, op 77**

Sinfonia n.º 1 em Dó Menor, op 68

O Concerto para Violino e Orquestra em Ré Maior, Opus 77 foi escrito por Brahms em 1878. Ele é uma dessas obras raras que conseguem aliar a beleza de uma forma estabelecida com equilíbrio ao apelo imediato de suas melodias generosas, somando-se a isso o autêntico espetáculo proporcionado pelo virtuose ao dominar o instrumento solista. Seu poder de enredar o ouvinte desde uma primeira audição parece nascer dessa nova relação estabelecida pelo compositor entre o violino solista — que, efetivamente, enuncia melodias instrumentalmente pertinentes só a ele — e a orquestra, tratada não como mero acompanhamento, mas como co-participante privilegiada da ação.

O primeiro movimento (*Allegro non troppo*), em forma-sonata dá ao violino três grandes solos, que correspondem aos episódios tradicionais da forma empregada. Cada um deles é precedido de um importante tutti orquestral. No segundo movimento (*Adagio*), a forma **Lied** (A-B-A) apresenta uma idéia básica constantemente renovada mediante delicadas ornamentações, contraposta a um episódio contrastante. O Finale (*Allegro, ma non troppo vivace*), com dois temas principais, explora elementos do rondó e da forma-sonata. Possui três episódios principais e um colorido um tanto húngaro (**Cigano**, diríamos hoje), concretizando genialmente as duas facetas da mentalidade do autor: a lírica e a construtiva.

A Sinfonia n.º 1, em Dó Maior, Op. 68 só foi mostrada ao público em 1876, duas décadas depois de Brahms ter começado a pensar no seu projeto. Ouvindo atrás de si, segundo suas próprias palavras, os passos de gigante de Beethoven, nada mais natural que sua composição demorasse tanto. Brahms desejava partir do modelo beethoveniano e, sem se dobrar a ele servilmente, redimensioná-lo. Foi o que ele fez; e de uma maneira tão inventiva que a Primeira Sinfonia logo foi chamada, um tanto impropriamente, de a Décima de Beethoven. Raras vezes, antes ou depois, dramaticidade e lirismo foram tão organicamente unidos como aqui.

O primeiro movimento (*Un poco sostenuto — Allegro — Meno allegro*) é aberto por uma Introdução espantosa e germinal. O amplo *Allegro* de sonata que vem em seguida baseia-se fundamentalmente nos motivos nela mostrados, trabalhados e retrabalhados de maneira concentrada. O segundo movimento (*Andante sostenuto*) concretiza um novo gênero de lirismo, no qual o tecido sonoro tende a se rarefazer, em solos de oboé e de violino. O terceiro movimento (*Un poco allegretto e grazioso*) possui uma atmosfera pastoral que o aproxima mais de um *Intermezzo* que de um *Scherzo*. O Finale (*Adagio - Più Andante - Allegro non troppo, ma con brio - Più Allegro*), o mais rico e complexo da obra, interliga as várias seções em uma espécie de metáfora sonora do caminhar das trevas à luz.

Concerto duplo para violino, violoncelo e orquestra em Lá Menor, op. 102

Sinfonia n.º 2 em Ré Maior, op 73

O Concerto em Lá Menor para Violino, Violoncelo e Orquestra, Op. 102, datado de 1887, é a última obra concertante de Brahms. Em boa parte escrita na calma dos Alpes Suíços, é uma partitura incomum para a época na sua combinação instrumental. Precedentes, nesse sentido, são encontráveis no concerto grosso barroco, na sinfonia concertante clássica e no Tríplice Concerto de Beethoven. Mas a obra possui o seu tom inovador tanto como invenção quanto como escritura. O equilíbrio conseguido — sobretudo através de uma instrumentação frequentemente leve — entre solistas e orquestra e, acima de tudo, o seu clima expressivo apontam para isso.

O Primeiro movimento (Allegro) é rico em materiais: conta com três temas principais e oito motivos secundários. Eles todos são encadeados de maneira um tanto livre, em um procedimento que evoca, simultaneamente, as técnicas barrocas de variação e alternância, e as clássicas do desenvolvimento temático. O segundo movimento (Andante) revela, com a sua simplicidade formal aparente (esquema A-B-A) uma das mais extraordinariamente belas invenções melódicas da maturidade do compositor. O movimento de encerramento (Vivace non troppo) também possui as suas peculiaridades formais, como o primeiro. Mescla de rondó e de forma-sonata, tem três temas tratados virtuosisticamente pelos solistas.

A Sinfonia n.º 2, em Ré Maior, Op. 73 foi composta em alguns poucos meses, durante o verão e o outono de 1877, que Brahms passou em Pörschach, na Caríntia, à beira de um lago próximo dos Alpes. A paisagem da região em que escreveu grande parte da obra — onde também nasceria o Concerto para Violino — parece ter-lhe inspirado o clima geral da Sinfonia, frequentemente pastoral e lírico. O compositor diria que ali havia um “solo virgem onde as melodias nascem em tal quantidade que é preciso tomar cuidado ao passear, a fim de não amassá-las com os pés”.

O primeiro movimento (Allegro non troppo) trata a forma-sonata com certa liberdade: comporta uma longa Exposição — onde há três grupos temáticos importantes —, um Desenvolvimento relativamente curto, uma Reexposição que se atém apenas a uma parte do material exposto e uma breve Coda, evocação “impressionista” de alguns motivos já desenvolvidos. O segundo movimento (Adagio non troppo), de expressão profundamente poética, tem forma tripartida (esquema A-B-A, mais uma pequena Coda). O terceiro movimento (Allegro grazioso - Quasi Andantino) possui um arcabouço que lembra o de um Scherzo com dois Trios; sua atmosfera é procuradamente bucólica. O movimento final (Allegro con spirito) é, uma vez mais, em forma sonata, agora com dois temas principais contrastantes e uma imponente Coda.

Sinfonia n.º 3 em Fa Maior, op 90

A Sinfonia n.º 3, em Fá Maior, Op. 90, a mais curta do ciclo sinfônico de Brahms, foi composta com relativa rapidez, sobretudo nos meses do verão de 1883, que o compositor passou em Wiesbaden, uma estação de águas. A Primeira e a Segunda sinfonias haviam sido chamadas, respectivamente, de “patética” e “pastoral”; a Quarta receberia o epíteto de “contrapontística”; já a Terceira ganharia o rótulo beethoveniano de “heróica”. Mas, apesar desse sentimento poder ser localizado principalmente em seu primeiro movimento, a obra constela expressões mais variadas e complexas. Por outro lado, ela é baseada em conflitos temáticos de grande efeito, apaziguados ao final de cada um dos movimentos.

O primeiro movimento (*Allegro con brio*), em forma-sonata, tem a sua unidade garantida pelo motivo que o inicia, que é contraposto a dois outros temas de caráter contrastante. O segundo movimento (*Andante*) já foi chamado de “contemplação serena” e explora, uma vez mais, a forma **Lied**. O terceiro movimento (*Poco allegretto*), uma das seções sinfônicas mais pessoais do autor, possui formalmente o aspecto de um *scherzo* com seu trio, mas seu caráter é o de uma elegia. O *Finale* (*Allegro*), em forma-sonata tratada de maneira bastante livre, possui uma Introdução onde se localizam dois de seus elementos fundantes; os conflitos estabelecidos entre eles são resolvidos de maneira surpreendente na Coda.

Sinfonia n.º 4 em Mi Menor, op 98

A Sinfonia n.º 4, em Mi Menor, Op. 98 data dos anos 1884-85. Ela é o coroamento lógico do edifício sinfônico de Brahms. “Abstrata” na medida em que não utiliza tantos “climas poéticos” como as precedentes, ela, entretanto, já foi chamada de “outonal” por mais de um comentador. Obra clássica por excelência, ela é dona de uma fisionomia arcaizante que pode ser percebida da escolha da tonalidade, pouco usual para uma sinfonia, ao emprego da velha e severa forma da Chacona em seu *Finale*.

O primeiro movimento (*allegro non troppo*), sempre em forma-sonata, é aberto por uma melodia inquieta que é sucedida por uma espécie de fanfarrinha heróica a qual, por sua vez, dá lugar ao verdadeiro segundo tema, o do esperado contraste. É sobre esses materiais de base que ele é erigido. O segundo movimento (*Andante moderato*), escrito em forma-sonata em desenvolvimento, mostra dois temas importantes (o primeiro na trompa, o outro nos violoncelos) ligados por um *intermezzo*. O terceiro movimento (*Allegro giocoso*) é o único das sinfonias de Brahms a ter um caráter de *scherzo*, ainda que sua forma lembre a de um *rondó-sonata*. O compositor mostra-se aí bastante próximo das suas raízes populares. O último movimento (*Allegro energico e passionato*) é uma colossal sucessão de trinta variações sobre um motivo de oito compassos, que Brahms foi buscar na *Cantata BWV 150, Nach dir, Herr* de J.S. Bach.

Notas de Programa:
J. Jota de Moraes

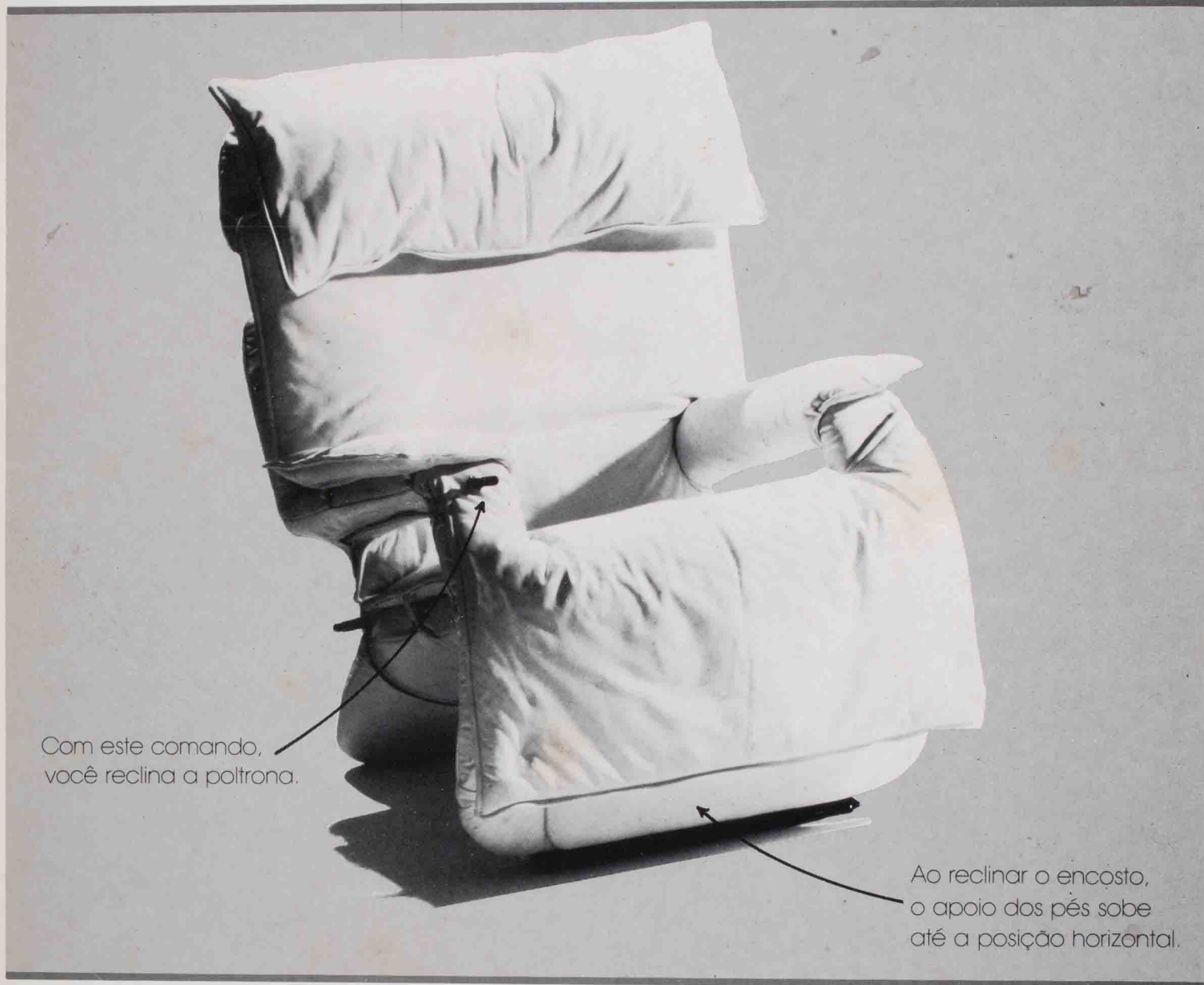
Os Solistas

Considerado por muitos como o maior expoente do Romantismo entre os violinistas de sua geração, o norte americano **Elmar Oliveira** apresenta-se em concertos com orquestra, em música de câmara e em recitais pelos quatro continentes, colaborando com regentes da estatura de Lorin Maazel, James Levine e Erich Leinsdorf. Filho caçula de imigrantes portugueses, iniciou seus estudos de violino aos 9 anos de idade com o irmão John, hoje integrante da Houston Symphony, sendo escolhido dois anos mais tarde por Leonard Bernstein para atuar consigo frente à Filarmônica de Nova York. Em 1978 arrebatava a Medalha de Ouro no Concurso Tchaikovsky em Moscou, tornando-se o primeiro músico norte americano a obter tal distinção. Seu instrumento é um Antonio Stradivarius datado de 1692.

Christian Funke pertence a um reduzido grupo de artistas de grande prestígio na RDA a combinar capacidade de solistas com experiência orquestral. Nascido em Dresden em 1949, finalizou seus estudos em Moscou no Conservatório Tchaikovsky com menção honrosa, fato até então inédito para um estrangeiro. Ao regressar a seu país foi nomeado primeiro concertino na Dresdner Staatskapelle. Anos mais tarde era convidado pela Gewandhaus a ocupar o cargo de primeiro concertino e solista. Sua reputação ampliou-se igualmente no campo camarístico, onde atua com o pianista Peter Rösel. Em 1986 foi designado Professor Titular de violino na Escola Superior de Música 'Franz Liszt' de Weimar.

Nascido em 1949, **Jürnjakob Timm** começou sua formação ao piano, trocado pelo violoncelo aos 13 anos de idade. Após finalizar seus estudos no Conservatório 'Felix Mendelssohn Bartoldy' em Leipzig, ingressou na Gewandhaus como suplente. No início da temporada de 1973/74 era integrado ao corpo estável da formação, e iniciava sua participação no Quarteto de Cordas da orquestra. Vencedor do Prêmio da Crítica de Leipzig em 1981, **Timm** passaria em seguida a ocupar o posto de primeiro violoncelo da Gewandhaus.

Ouçá seu
concerto preferido numa reclinável Lafer
seu prazer será redobrado



Com este comando,
você reclina a poltrona.

Ao reclinar o encosto,
o apoio dos pés sobe
até a posição horizontal.

Poltrona Pony

Reclináveis Pony, Jet e Venus da Lafer
nas

interdomus LAFER

a maior coleção de móveis finos de São Paulo

Rua Lavapés, 6 - Tel.: 278-6722
Rua Cubatão, 283 - Tel.: 289-6333
Av. Faria Lima, 1734 - Tel.: 212-5594

ou

interdomus

a divisão colorida da Interdomus Lafer

Av. Ibirapuera, 2266 - Tel.: 542-6152
Lar Center - Tel.: 298-2900